

DEZ ANOS APÓS A REORGANIZAÇÃO

# INDÚSTRIA DE CAJU N 4/7/89 DINAMIZA EXPORTAÇÕES

★ Recuperação gradual dos níveis de comercialização justifica esperanças

por Daniel Cuamba

As exportações moçambicanas da castanha de caju conhecerão proximamente reflexos cada vez positivos, em consequência da recuperação gradual dos níveis de comercialização daquele produto que presentemente se situam em média entre as 40 e 45 mil toneladas anuais.

Esta tendência descrita como caminhar para «novas melhorias», é resultado do Programa Integrado do Caju instituído quando se acentuava a crise da falta de matéria-prima, motivada pela guerra e calamidades naturais.

Assim, o programa consistia ou visava assegurar o fornecimento de bens essenciais aos camponeses e outros intervenientes no processo da apanha e comercialização da amendoa de caju.

Os factos apontados constam do balanço oficial tornado público sexta-feira à noite em Maputo, pelo director-geral da Empresa Nacional de Caju, Julião Cuamba, que naquele dia completava o décimo aniversário da sua criação.

Recorda-se que a Caju de Moçambique, designação sintetizada da empresa, surge como resultado da reorganização das fábricas de descasque daquele produto abandonadas no período pós-independência.

Julião Cuamba falava perante uma assembleia de dezenas de quadros da sua empresa, tendo como convidados de honra o Vice-Ministro da Agricultura, Alfredo Gamito, o Secretário de Estado de Caju, Julião Maria Saranga, entre outras destacadas figuras do Estado moçambicano e clientes da entidade.

O orador explicou que com a criação da empresa desenvolveu-se um esquema organizacional com vista a melhorar o sistema de produção e gestão empresarial.

Posteriormente começou-se a registar um aumento de produção quantitativo e um melhoria dos índices qualitativos.

— Isto, até pelo menos ao ano de 1982. A partir daí verifica-se uma diminuição de oferta da matéria-prima como resultado da desagregação da economia rural e da guerra — sublinhou.

Um dos reflexos negativos e que foi preocupante na altura que adveio do referido momento, foi a diminuição brusca da mão de obra na empresa, que de 16 mil trabalhadores reduziu para dez mil.

## NOVOS DESAFIOS

Numa nova alusão aos sucessos que se verificam na comercialização

da castanha de caju, Julião Cuamba fez questão de dar ênfase que é certo que este aumento tem colocado à empresa novos desafios.

Tais passos incluem a necessidade de reabilitação de equipamento e infra-estruturas, ora num estado obsoleto

pelo seu longo tempo de vida útil, ora objecto de destruição por acção inimiga, de que o sector é também alvo preferido dos BA's.

Acresce também a introdução do Programa de Reabilitação Económica em 1987, momento em que os aumen-



A castanha de caju é um dos produtos vitais da economia moçambicana. Com a melhoria dos níveis de comercialização deste produto espera-se obter brevemente resultados positivos na sua exportação e consequentemente a obtenção de divisas para o País

tos de preços da castanha aos produtores e outros intervenientes — condição para a progressão dos actuais níveis de comercialização — alteraram significativamente a estrutura de custos da empresa.

Neste cortejo, ficou também afectada a indústria de descasque em geral, ao mesmo tempo que decorrem grandes empates de capitais para a aquisição da matéria-prima, sem que haja correspondência de preços favoráveis do produto acabado nos mercados internacionais.

— Isto obriga-nos a uma rigidez e seriedade na gestão financeira da empresa para assegurar a sua rentabilidade — elucidou o director-geral da Empresa Nacional da Caju.

Julião Cuamba apontou ainda as interferências perniciosas nos actos da gestão, em especial sobre os que têm impacto na dimensão financeira da empresa que poderão comprometer o seu futuro, esterilizando todo um trabalho efectuado ao longo de uma década.

Por seu turno, o Vice-Ministro da Agricultura endereçou uma saudação especial a todos os trabalhadores da Caju de Moçambique, tendo homenageado de modo especial os que sacrificaram as suas vidas no desempenho das suas funções, em prol do desenvolvimento do sector.

Pronunciou-se pelo engajamento de todo o sector para os novos desafios que despontam, apelando para um assumir da responsabilidade por parte de todos.

O décimo aniversário da empresa culminou com uma confraternização tida num dos hotéis da capital, ainda sexta-feira à noite, no que constituiu um convívio alegre e brilhante entre trabalhadores dos diferentes níveis e funções na empresa.